

Consciência Sustentável: a Responsabilidade Pessoal na Vivência do *Polinômio do Autoconhecimento Interesse-Autopesquisa-Produtividade-Redação-Publicação*.

Antonio Pitaguari

Autonomia consciencial, antes de mais nada, é ser capaz de reconhecer a própria ignorância sem se identificar com a ignorância do pretenso conhecimento.

PERCURSO PESSOAL

Depoimento. Atendendo ao carinhoso pedido da Rose Salles, de escrever sobre os benefícios da escrita, julguei válido compor este depoimento para dividir este especial momento com os passageiros evolutivos. Aproveito para registrar alguns questionamentos e posicionamentos resultantes de experiências pessoais ao completar 25 anos de Conscienciologia. Afinal a redação conscienciológica deve refletir o autodesenvolvimento.

Contexto. Para iniciar vale contextualizar o processo pessoal. Comecei a ler os escritos de Waldo Vieira no final da década de 80, quando ele respondia perguntas na Seção de cartas da revista Planeta, em cujas respostas, em geral, referia-se à obra Projeciologia. Escrevi para o Centro de Consciência Contínua solicitando exemplar do livro. A resposta informava ser a edição especial destinada apenas a pesquisadores. Para recebê-lo, era preciso apresentar algum trabalho de pesquisa.

Experiência. Assim, dei início a experiência de redação consciencial com a tradução do texto *What is the fourth dimension*, de Charles Hinton, publicado no livro *Scientific Romances*, de 1904. Lembro com clareza do sentimento de identificação, à época vago e sutil, porém agora claramente indicador de intermissão e proexibilidade.

Cosmoética. Posteriormente, conheci o professor Waldo em 31.03.1990, na antiga sede do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), no bairro da Glória, Rio de Janeiro, ocasião do curso Projeciologia e Sexualidade. Recordo de ter ficado mais impactado com o conceito de Cosmoética em relação ao conteúdo sexual propriamente dito.

Oportunidades. Desde então, tenho me dedicado à Conscienciologia com diversas ações, entre elas a de professor itinerante entre 1991 e 1994, componente da equipe de revisão final do tratado 700 Experimentos da Conscienciologia, além de outras obras mais recentes do professor Waldo e, entre 1994 e 1999, na condição de coordenador da abertura de unidades do IIPC em Portugal e Inglaterra, além do início das itinerâncias conscienciológicas para Espanha e Holanda.

Tradução. Nesse período na Europa, dediquei-me a tradução da obra (ainda inédita) denominada Exploração Científica da Consciência: Em direção à nova Epistemologia, de Willis Harman, a quem conheci, em 1995, no evento *Beyond the Brain, New Avenues on Consciousness Research*, realizado em Cambridge, Inglaterra.

Publicações. De volta ao Brasil, depois de manter por 3 anos o voluntariado no IIPC (Rio de Janeiro), passei, em 2003, a voluntariar no CEAEC até os dias de hoje, enquanto editor da Revista *Conscientia*. Tive oportunidade de coordenar a equipe que traduziu e publicou a obra *Filosofia do Meio*, de autoria do neto de Confúcio Zsu Zsu, em 2004.

Revisão. Nesse mesmo período exerci as funções de editor do Jornal *Campus* CEAEC até o periódico passar a ser de responsabilidade da Comunicons, além de revisor da Enciclopédia da Conscienciologia, ambas tarefas durante uns bons anos.

Autoria. Além de alguns artigos, reportagens, colunas, editoriais e verbete da Enciclopédia da Conscienciologia, tive o privilégio de ser coautor, com Marina Thomaz, de duas obras publicadas pela Editares: *Redação e Estilística Conscienciológica* (2010) e *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida* (2015).

Gratidão. É importante registrar os sinceros agradecimentos aos incontáveis amigos, colegas e companheiros reencontrados e desenvolvidos nesse período, a quem devo pelo suporte, apoio e o que mais for possível imaginar em termos de assistência. Tenho profunda gratidão e orgulho de fazer parte deste grupo.

PENSAR POR SI PRÓPRIO

Origem. Cheguei à Conscienciologia buscando entender as experiências projetivas pessoais e também a realidade na qual vivemos. Hoje, 25 anos depois, se pudesse especificar a principal aprendizagem, faria a opção pela importância de pensar e concluir a partir de mim mesmo. O professor tem papel-chave nesse processo, mas somente o aluno pode juntar as partes no conjunto da autocompreensão.

Compreensão. Em todo esse tempo, sou capaz de relacionar tal compreensão com o *polinômio* (ou ciclo) *do autoconhecimento interesse-autopesquisa-produtividade-redação-publicação*.

Completo. Em termos de consistência ou profundidade seria possível considerar completo o ciclo do autoconhecimento sem a presença de todas as partes do citado ciclo?

Plenitude. Qual o motivo de redação e publicação serem partes inevitáveis do processo? Não que a oralidade não seja assistencial, mas o conteúdo registrado, sendo permanente, torna-se atemporal e, talvez, somente então, possa atingir a plenitude. Redação: *substanciação consciencial*.

Premissa. Sob a ótica do paradigma consciencial, qual o principal objeto e fonte de verpons se não a autoconsciência? A autopesquisa abre a porta de si mesmo, promove autoconhecimento e permite a qualificação da assistencialidade interconsciencial, fonte inestimável de recursos e oportunidades evolutivas.

Heteropenses. Eis o desafio. Contudo, percebo forte tendência, pessoal e em outrem, de se subordinar e seguir heteropenses. Em geral, manifestam-se como a lógica clássica, de modo binário: “isso é verdadeiro”, ou “aquilo é absolutamente falso”, o que, por vezes, infelizmente, termina por dispensar o ato da reflexão.

Prescrições. De todos os tipos, prescrições abrangem resultantes de inúmeros fatores, individuais ou não, em relativos percentuais de coerência e cosmoética, nem sempre absolutistas, mas em condições de atender as questões circunstantes. O problema se configura com a ampliação da lucidez e o inevitável aumento de variáveis relacionadas.

Dogmatização. Em Descrenciologia, o posicionamento fechado, binário, dogmático de simples reação ou resposta, passiva ou dependente, de algo já proposto ou declarado enquanto atitude correta ou equivocada, evolutiva ou não, é incompatível no âmbito da autoconsciência. Por outro lado, o posicionamento aberto e descrente ainda é impraticável ao nível evolutivo corrente de muitos entre nós. Autoconsciência não é nada fácil. Como identificar qual percentual de descrença consigo vivenciar? Seria satisfatório diante da autoproxímia?

AUTORIDADE NÃO É VERDADE! VERDADE É AUTORIDADE!

Autorresponsabilidade. Quando a *autoridade* médica me prescreveu estatina para reduzir colesterol, a custosa lucidez quanto aos efeitos espúrios da medicina limitada ao tratamento de sintomas, ajudaram-me a identificar a *autorresponsabilidade somática*, pré-requisito inevitável de resolução das *verdadeiras* causas dos problemas pessoais de saúde. Por exemplo, você acredita em vacinas ou está pronto para a manifestação da própria vontade por meio do consentimento informado? O problema se agrava pelo fato de inúmeros médicos também serem crentes.

Momentum. Determinada prescrição pode ser útil em boa parte dos casos, mas raramente em todos. Deve ser considerada sob a ótica do *momentum* específico. Vale ter cuidado em observar que dificilmente existe algo que seja bom em todas as oportunidades, ou, por outro lado, impróprio absolutamente. Eutanásia é cosmoética ou anticosmoética?

Dosagem. A diferença entre medicamento e veneno encontra-se na dosagem, logo toda comprovação deve ser questionada. Organismos, populações e pontos de vista variam ao infinito. Subjetividade pode oscilar continuamente entre verdadeiro e falso, principalmente sob a ótica de intenções e interesses. Você questiona as confirmações de artigos técnicos científicos?

Nexopeniedade. Em Cosmoética, a análise útil de cada caso e respectivas polaridades exige nexopeniedade. É imprescindível à consciência lúcida superar as tendências de submissão a autoridades a fim de identificar neoverpons. Heteropeneses são pequenas unidades prontas de informação enquanto, de outro modo, a autopeniedade é constituída pela união de nexopeneses produzidos por autorreflexão.

Autopeniedade. O ideal é o ato de pensar por si próprio (autopeniedade) anteceder a simples busca e acumulação de conhecimento (heteropeneses).

Autonomia. Estar consciente para o fato de a autonomia consciencial representar a superação corajosa e confiante da autoridade de heteropeneses. A capacidade de reconhecer verpons além dos próprios medos e convicções, no sentido de respeitar e construir a si mesmo.

CONSCIÊNCIA SUSTENTÁVEL

Autossustentabilidade. Assim, a responsabilidade da permanente autoqualificação, sem se perder na heteropeniedade, visando poder atuar com maior eficiência, eficácia e efetividade. O conceito de consciência sustentável sugere ação sem infringir os limites entre dependência, independência e interdependência, inevitáveis no percurso evolutivo. Idem em relação ao esforço para não deixar rastros ou resíduos autopenéticos, mas nível de pegada consciencial gradualmente incapaz de comprometer a holopeniedade.

Compromisso. De minha parte, aos 58, sinto-me o jovem de 1990 com a mesma motivação quanto aos desafios à frente. Lúcido e grato para a assistência consciencial recebida conti-

nuamente dos amparadores do maximecanismo interassistencial e consciente de cuja integração nada poder ser mais prioritário.

Mensagem. Confio no fato de toda e qualquer consciência interessada poder fazer a diferença vivenciando o *ciclo do autoconhecimento interesse-autopesquisa-productividade-redação-publicação* com foco no desenvolvimento e redação de neopensentes interassistenciais, principalmente a partir de si próprio. Existe todo um universo de verpons por ser descoberto, vivenciado e registrado.

Síntese. Para concluir, a reflexão final sugerida por Stephen Hawking, “o maior inimigo do conhecimento não é a ignorância, mas a ilusão do conhecimento”.

Antonio Pitaguari é Administrador, Especialista em Logística. Atualmente é Professor universitário. Pesquisador da Conscienciologia desde 1990. Docente conscienciológico desde 1991, sendo professor itinerante internacional em Portugal, Inglaterra, Espanha e Holanda. Foi editor do *Jornal Campus CEAEC*. Tradutor das obras: *Filosofia do Meio* (de autoria de Zsu Zsu, neto de Confúcio) e *Exploração Científica da Consciência: Em Direção à Nova Epistemologia* (do autor Willis Harman). Coautor do livro *Redação e Estilística Conscienciológica*. Organizador do livro *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida*. Editor da Revista *Conscientia*. Voluntário do CEAEC.

E-mail: antonio.pitaguari@gmail.com